



# 1º CONCURSO FOTOGRAFICO

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE PARACATU

— 2026

# O LUGAR QUE SOMOS

*Território, Memória & Pertencimento*

## TEXTO DE INSPIRAÇÃO 1

### A travessia do olhar: o sertão e a experiência do lugar

O sertão não cabe apenas no mapa. Ele ultrapassa a noção de lugar e se apresenta como paisagem, memória, experiência e modo de vida. Está na terra, no silêncio, na distância, no trabalho, na travessia e na forma como o ser humano se relaciona com o mundo à sua volta. Olhar para esse território por meio da fotografia é mais do que registrar cenários: é tentar perceber como o espaço marca a vida humana e, ao mesmo tempo, é marcado por ela.

Esse entendimento encontra eco em diferentes tradições da literatura brasileira, especialmente em Afonso Arinos e João Guimarães Rosa. Em ambos, o sertão aparece como realidade concreta, mas também como experiência profunda do viver. É desse encontro entre território, memória e sensibilidade que nasce a proposta do concurso.

Em Afonso Arinos, o sertão surge ligado à observação da vida regional, de suas paisagens, personagens e costumes. A natureza não aparece como pano de fundo neutro, mas como força que condiciona, desafia e acompanha a existência humana. Em sua escrita, a vegetação, a terra e o clima parecem participar diretamente do drama da sobrevivência. Há, em muitos de seus textos, um sertão áspero, marcado pela resistência, pela rusticidade e pela convivência íntima entre o homem e o ambiente. Inspirar-se nesse universo é buscar imagens que revelem a dureza do tempo, a dignidade da permanência e a poesia contida na luta cotidiana de quem vive em relação direta com a terra.

Em Guimarães Rosa, o sertão ganha outra amplitude. Ele continua sendo espaço, paisagem e experiência concreta, mas passa também a carregar uma dimensão interior. Quando Rosa escreve que "o sertão está em toda parte", ele amplia essa ideia para além da geografia e transforma o sertão em condição humana, existencial, em lugar de dúvida, escolha, medo, coragem e linguagem. Em seu universo, viver é atravessar, e toda travessia implica risco, transformação e escuta. Afinal, como diz Riobaldo, "viver é muito perigoso". Inspirar-se em Rosa é procurar cenas que sugiram mais do que expliquem: imagens em que haja presença, mistério, suspensão, silêncio e movimento interior.

A aproximação entre esses dois autores ajuda a pensar a fotografia como leitura sensível de um território vivo. De um lado, a matéria do mundo: a terra, a vegetação, os animais, os caminhos, as marcas do tempo, as casas, os corpos, os gestos. De outro, aquilo que não se resume ao visível: a memória, o pertencimento, a cultura, a solidão, a espera, a travessia e a permanência. Fotografar, nesse contexto, é buscar uma imagem capaz de reunir esses planos sem reduzir um ao outro.



# 1º CONCURSO FOTOGRAFICO

do MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE PARACATU

—◆— 2026

# O LUGAR QUE SOMOS

*Território, Memória & Pertencimento*

Não se trata de ilustrar a literatura, nem de procurar cenas que pareçam retiradas de um livro. O que se propõe é algo mais aberto e mais vivo: olhar para a região de Paracatu e para o sertão mineiro com atenção verdadeira, percebendo como a paisagem, a matéria e a presença humana constroem sentidos. A fotografia pode nascer tanto de uma cena ampla quanto de um detalhe; tanto de um rosto quanto de uma ruína; tanto de um animal na vereda quanto de um feixe de luz desenhado em meio à poeira e que toca uma parede antiga.

O convite é para que cada participante encontre, em seu próprio olhar, uma forma de revelar aquilo que o território guarda. Não apenas sua aparência imediata, mas suas marcas, seus ritmos, suas memórias e seus modos de viver. Que cada imagem seja não só um registro, mas uma forma de aproximação: uma travessia do olhar em direção àquilo que o lugar carrega e nos faz ser.

**Diego Almeida Lopes**  
Diretor-Geral do Projeto